

Vista Alegre
PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:
A Tarde

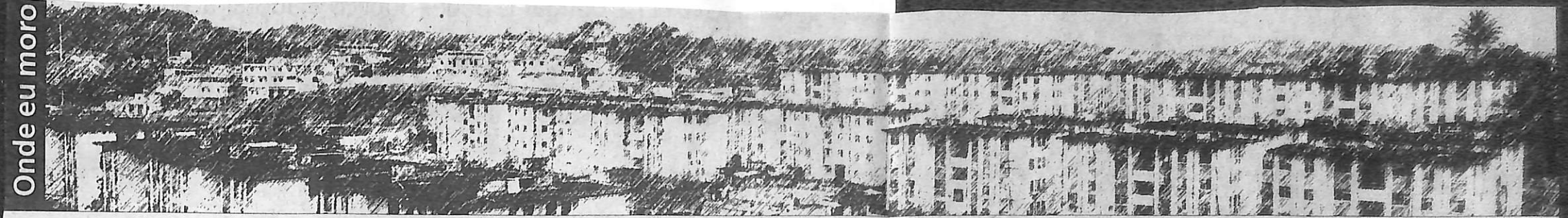
Data:
13/09/08

Caderno: 11 Página:
60/60

ação:

Assunto:
Bairro

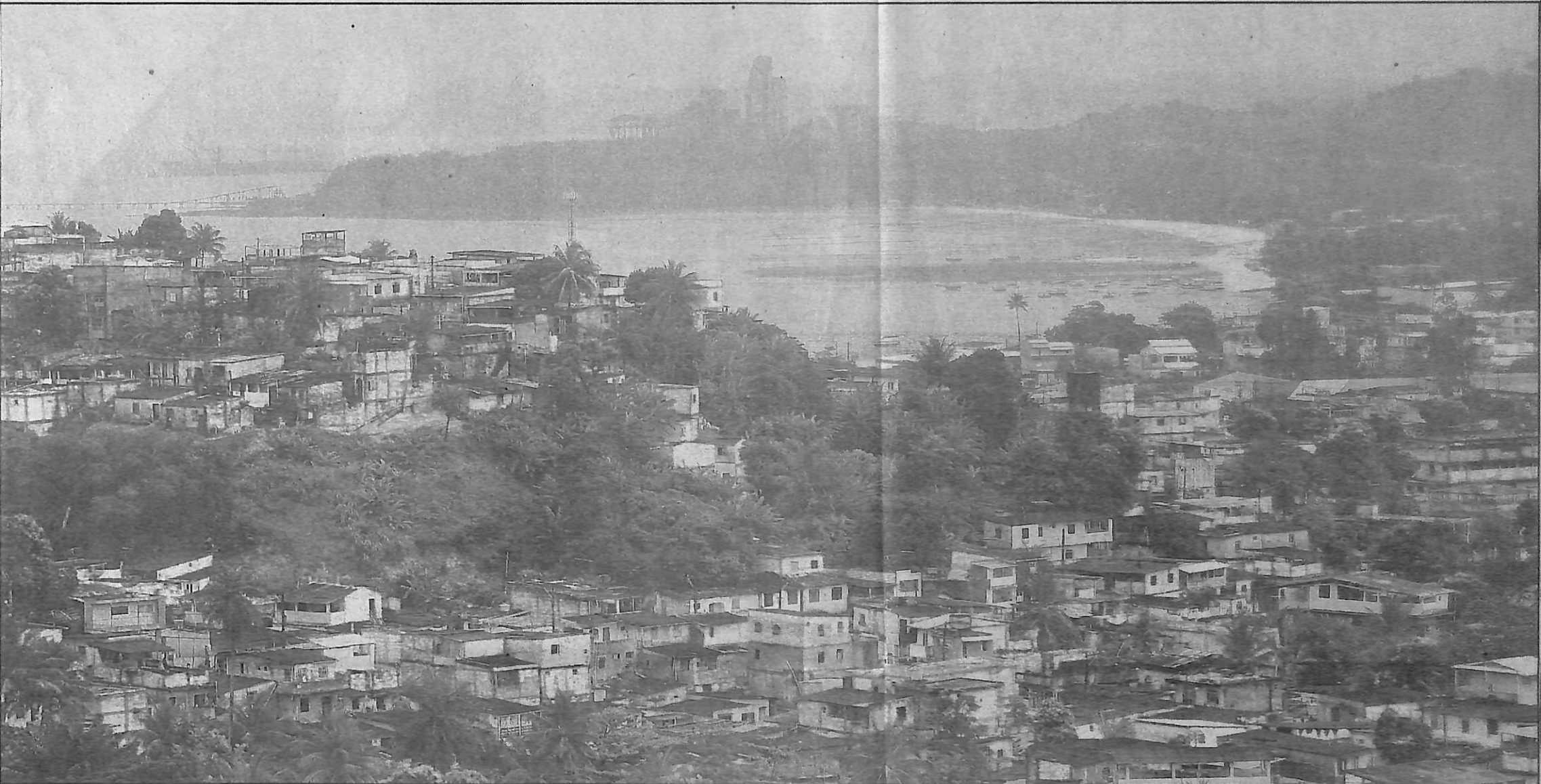
Onde eu moro



VISTA ALEGRE | Ao contrário de vários bairros, o local oferece mais do que belas paisagens, embora não tenha estrutura básica

Vida tranqüila no subúrbio

FOTOS MARCO AURÉLIO MARTINS | AG. A TARDE



A vista bucólica da Praia de Tubarão – e invasões – é um diferencial que valoriza o bairro onde a maior parte dos moradores habita prédios de até quatro pavimentos e casas térreas bem espaçadas



Prédios construídos pelo Inocoop marcaram início do bairro



Residentes ajudam de várias maneiras a manter o bairro seguro e agradável

MARY WEINSTEIN
mweinstein@grupoatarde.com.br

Para chegar a Vista Alegre, é pegar a Suburbana ou a Estrada da Base Naval, ou do Derba. Passar pelo Viaduto de Águas Claras, atravessar um bambuzal e virar a primeira à esquerda. A paisagem que se abre é tranqüila e pouco densa. Até se vê um pastor conduzindo bois e vacas pela rua principal, a Franco Velasco, denominada assim em homenagem ao pintor ilusionista nascido em Salvador no século XIX, autor, por exemplo, do teto da Igreja do Bonfim e dos painéis inspirados na Paixão.

Estudante da 6ª série da Escola Monteiro Lobato, Denilson Barbosa, 16 anos, leva as 20 reses de seu Hermes para pastar dia após dia. Por isso, ganha R\$ 150 ao mês. Assim, o patrão pode vender o leite que produz à vizinhança, a R\$ 2 o litro.

Em Vista Alegre, o comércio é fraco, diferente de outros centros de subúrbios agitados. Não há farmácia, açougue, nem agência bancária. Em geral, os moradores detestam confusão e até nos bares o ritmo é lento. Apesar de

da, 40, conta como o bairro começou. “O Inocoop tinha construído as moradias para a classe média. Os proprietários devolveram as chaves porque não gostaram do lugar. O pessoal não quis vir morar aqui. Então, os pobres invadiram os apartamentos e acabaram ficando com os imóveis”, explicou, achando que nesse caso houve justiça, porque as unidades foram formalmente registradas em nome dos que passaram a usufruir delas, como donos dos imóveis.

Genilza acha que a falta de transportes é o principal problema de Vista Alegre e fala mal das muriquocas, surgidas do cógredo que corta o lugar. “Precisamos de um centro social, que não tem. Aqui não tem onde pagar contas. Outro dia, recebi uma da Marisa, de R\$ 2 e tive de gastar R\$ 4 com ônibus para o meu nome não ir para o SPC”, indicou Genilza.

“O melhor de Vista Alegre é o sossego”, disse Isaque Rocha, 25, que estuda eletromecânica em Nazaré e se queixa do transporte. Ele acha que estar cercada por invasões, como a de Coutos, contribui para a ocorrência de violência. “Aqui estava tendo umas

Beleza boa e barata



COMÉRCIO | Apesar do anúncio da lan house pintado na parede, na verdade o estabelecimento é um salão de beleza, tocado pela simpática Lucineide Silva, 44 anos, nascida índia Xucuru, em Palmeiras dos Índios, Alagoas, de onde foi para Paulo Afonso e depois veio para cá. É isso que ela diz para explicar os olhos azuis que servem para cativar os fregueses. O corte no salão de Lucineide custa R\$ 5 para homens e R\$ 8 para mulheres. A massagem com creme nos cabelos sai por R\$ 15. De aluquel pela salinha gradeada, ela paga R\$ 150. Além da cortina, ela guarda em prateleiras os acessórios que dão suporte ao seu negócio. Além das 15 escovas de cabelo, ela tem uma TV, que na verdade funciona como rádio, ventilador e, dentre outros objetos, um pôster de Adriane Quintela, que parece com ela.

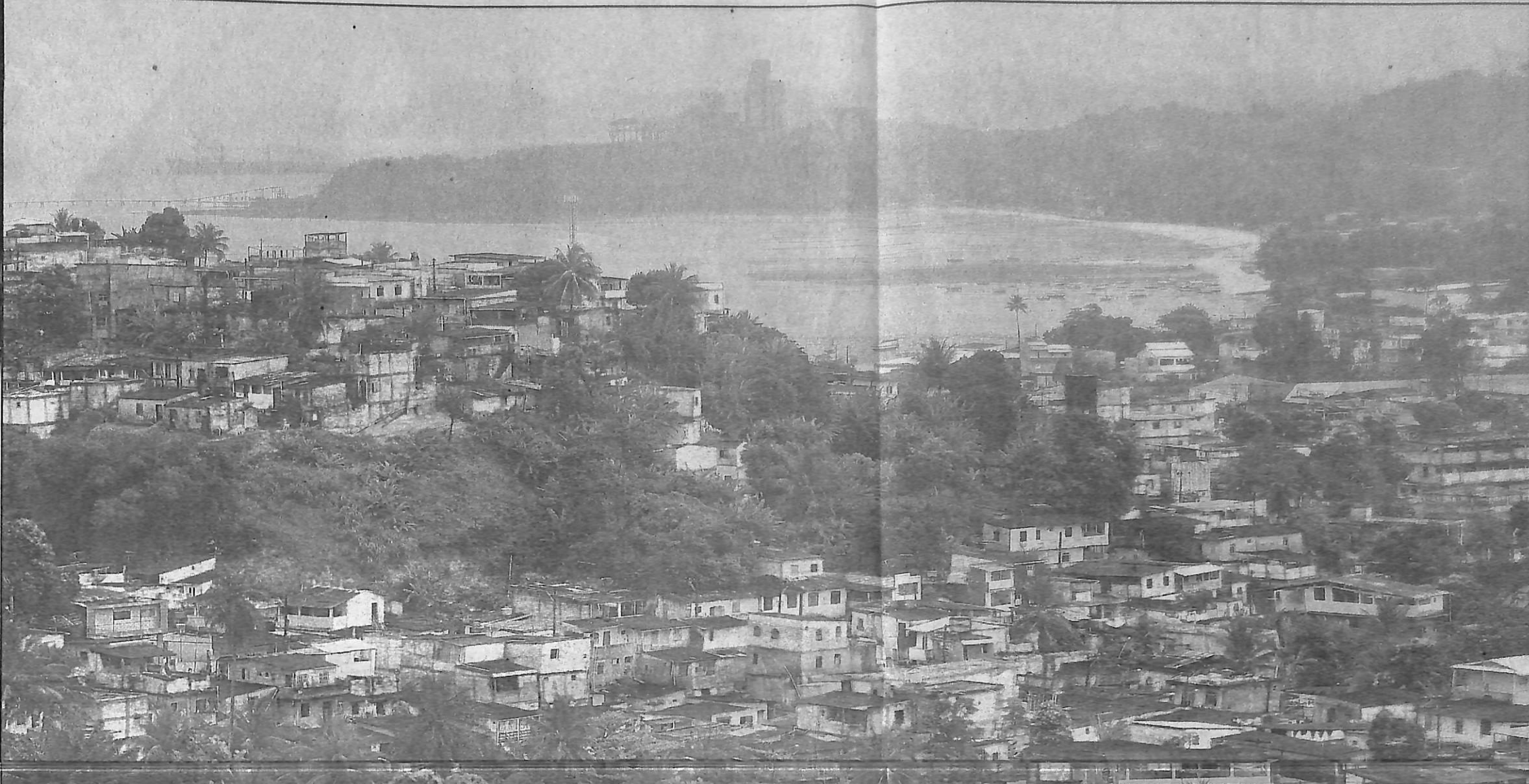
gostam da tranqüilidade e aproveitam a única área de lazer que têm: um campo de futebol gran-

polícia está trabalhando”, observou Cleodencio Souza Pinto, 40, solteiro, chapista, dono de uma

VISTA ALEGRE | Ao contrário de vários bairros, o local oferece mais do que belas paisagens, embora não tenha estrutura básica

Vida tranqüila no subúrbio

FOTOS MARCO AURÉLIO MARTINS (A.G. A TARDE)



A vista bucólica da Praia de Tubarão – e invasões – é um diferencial que valoriza o bairro onde a maior parte dos moradores habita prédios de até quatro pavimentos e casas térreas bem espaçadas



Prédios construídos pelo Inocoop marcaram início do bairro



Denilson cuida de vacas: convivência entre urbano e rural



Cleodenício é chapista e faz negócio em oficina perto de casa



Genilza é líder comunitária e quer melhorias para a localidade

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

Para chegar a Vista Alegre, é pegar a Suburbana ou a Estrada da Base Naval, ou do Derba. Passar pelo Viaduto de Águas Claras, atravessar um bambuzal e virar a primeira à esquerda. A paisagem que se abre é tranqüila e pouco densa. Até se vê um pastor conduzindo bois e vacas pela rua principal, a Franco Velasco, denominada assim em homenagem ao pintor ilusionista nascido em Salvador no século XIX, autor, por exemplo, do teto da Igreja do Bonfim e dos painéis inspirados na Paixão.

Estudante da 6ª série da Escola Monteiro Lobato, Denilson Barbosa, 16 anos, leva as 20 reses de seu Hermes para pastar dia após dia. Por isso, ganha R\$ 150 ao mês. Assim, o patrão pode vender o leite que produz à vizinhança, a R\$ 2 o litro.

Em Vista Alegre, o comércio é fraco, diferente de outros centros de subúrbios agitados. Não há farmácia, açougue, nem agência bancária. Em geral, os moradores detestam confusão e até nos bares o ritmo é lento. Apesar de quererem facilidades por perto, gostam da tranqüilidade e aproveitam a única área de lazer que têm: um campo de futebol grande e outro pequeno, disputadíssimos todos os domingos.

Na verdade, Vista Alegre de Coutos subdivide-se em três segmentos, e cada um deles tem uma representação comunitária. Os blocos de edificações são bem espaçados. São dois núcleos de prédios de conjuntos residenciais com até quatro andares que compõem o pedaço chamado de Vista Alegre de Cima e Vista Alegre de Baixo, e um outro de casas. O nome Vista Alegre vem da visão que se tem do alto de suas colinas, de onde se admira a Enseada de Tubarão, que precede a de Paripe, na Baía de Todos os Santos.

A presidente da Associação Shalom Clube de Mães de Vista Alegre de Baixo, Genilza Miran-

da, 40, conta como o bairro começou. “O Inocoop tinha construído as moradias para a classe média. Os proprietários devolveram as chaves porque não gostaram do lugar. O pessoal não quis vir morar aqui. Então, os pobres invadiram os apartamentos e acabaram ficando com os imóveis”, explicou, achando que nesse caso houve justiça, porque as unidades foram formalmente registradas em nome dos que passaram a usufruir delas, como donos dos imóveis.

Genilza acha que a falta de transportes é o principal problema de Vista Alegre e fala mal das muriquocas, surgidas do cório que corta o lugar. “Precisamos de um centro social, que não tem. Aqui não tem onde pagar contas. Outro dia, recebi uma da Marisa, de R\$ 2 e tive de gastar R\$ 4 com ônibus para o meu nome não ir para o SPC”, indicou Genilza.

“O melhor de Vista Alegre é o sossego”, disse Isaque Rocha, 25, que estuda eletromecânica em Nazaré e se queixa do transporte. Ele acha que estar cercado por invasões, como a de Coutos, contribui para a ocorrência de violência. “Aqui estava tendo umas violênciaszinhas. Agora, não. A polícia está trabalhando”, observou Cleodenício Souza Pinto, 40, solteiro, chapista, dono de uma Parati 98, que todo o dia faz o trajeto para Periperi, onde mora.

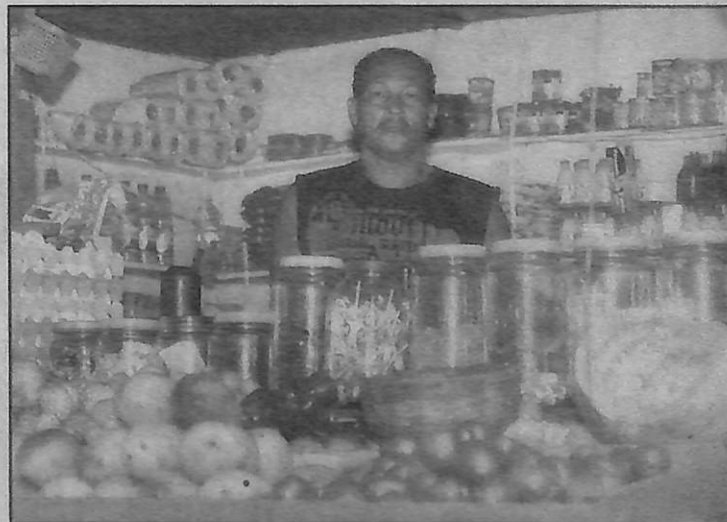
Vista Alegre tem todos os programas da família funcionando graças a enfermeiros e agentes que moram na região. Agora, médico, o posto de saúde não tem. Isso, há dois meses. Por conta dessa falta, Juliana, de 4 anos, com a mãe Josileide dos Santos e a irmã Crislei, teve que ir a Periperi para ser medicada. As meninas de Josileide têm que estudar em colégio particular, a R\$ 45 mensais, cada, porque as duas escolas públicas do bairro não atendem às expectativas da mãe: “O ensino é fraco e nenhuma delas é em Vista Alegre de Cima. Fica longe descer para a Vista Alegre de Baixo”.

Beleza boa e barata



COMÉRCIO | Apesar do anúncio da lan house pintado na parede, na verdade o estabelecimento é um salão de beleza, tocado pela simpática Lucineide Silva, 44 anos, nascida índia Xucuru, em Palmeiras dos Índios, Alagoas, de onde foi para Paulo Afonso e depois veio para cá. É isso que ela diz para explicar os olhos azuis que servem para cativar os fregueses. O corte no salão de Lucineide custa R\$ 5 para homens e R\$ 8 para mulheres. A massagem com creme nos cabelos sai por R\$ 15. De aluguel pela salinha gradeada, ela paga R\$ 150. Além da cortina, ela guarda em prateleiras os acessórios que dão suporte ao seu negócio. Além das 15 escovas de cabelo, ela tem uma TV, que na verdade funciona como rádio, ventilador e, dentre outros objetos, um pôster de Adriane Galisteu, que parece com ela.

Frutas e legumes frescos



TRANQUILIDADE | Carlos Muniz Souza, 57 anos, traz frutas e legumes da Ceasa para revendê-los em Vista Alegre de Baixo. A sua barraca na beira de um riacho considerado foco de muriquocas “é o que há”, ao som de uma estação de rádio AM. Pintada de azul-forte, tem até um telefone comunitário pregado em sua parede externa para atender a população. Carlos tem três cachorros – Nequinha, Negona e Corisco, que é o mais agressivo – e um papagaio chamado de Louro, mesmo. Há 25 anos, Carlos tem esse louro trazido de Juazeiro. Ele mesmo é de Valença. Seguindo a linha do bairro, Carlos não aceita carro com caixa de som: “Chegou, a gente manda embora”. Seu negócio é a tranqüilidade e a política da boa vizinhança. Os bares que ficam ao lado são bem recomendados pelo próprio Carlos, cujo forte mesmo é a barraca que montou.

Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (sábado, 20), será a vez do Jardim Jaguaripe 2. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões até a próxima quinta-feira, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos de Vista Alegre, bairro enfocado hoje na série, no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br |